

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO DESEMPENHO NA EXECUÇÃO DOS FUNDAMENTOS TÉCNICOS INDIVIDUAIS DEFENSIVOS POR JOGADORES DE LINHA DO FUTSAL MENORES DE IDADE ANTES E APÓS AULAS ESPECÍFICAS E INTENSIVAS

Marco Aurélio Paganella^{1,2}

RESUMO

O Futsal é dividido em cinco grandes áreas: a) aspectos ligados à infraestrutura; b) físicos; c) psicológicos; d) táticos; e) técnicos, sendo estes divididos em duas partes, a ofensiva e a defensiva, sendo este o objeto do estudo, e como objetivo a análise da evolução do desempenho dos fundamentos técnicos individuais defensivos dos jogadores de linha do Futsal com idade de dez, onze e doze anos antes e após aulas específicas e intensivas sobre o tema defesa individual. A amostra de oito do gênero masculino se justifica porque é o máximo de jogadores que podem estar em quadra. A anamnese se deu em adaptação do Protocolo de Avaliação Técnica preconizado por Martins e Paganella (2013), dividido em três partes sendo que, na primeira estão os parâmetros, na segunda estão os processos, procedimentos e estrutura física e na terceira estão as fichas de anotação. O material se resume a oito bolas de Futsal, coletes, apito, prancheta e fichas para anotações. No método, após a primeira avaliação foram realizadas quatro sessões específicas à marcação com setenta minutos cada usando atividades do método Resolutivo/Natural/Indireto, da Pedagogia do Esporte e do Método Integrado, e realizada uma nova avaliação para aferir a adaptação. Em seguida, mais doze sessões de setenta minutos cada, para então a terceira e análise final. Das dezesseis sessões, doze pelos métodos já anotados e quatro pelo método Construído/Repetitivo/Direto e/ou Parcial/Analítico. Uma vez tabulados os Resultados, da discussão percebeu-se que a evolução na execução dos fundamentos defensivos ficaram aquém da expectativa, pois, em termos gerais, apenas em 25% dos casos houve progresso, o que significa que, neste contexto, o trabalho específico e intensivo não se mostrou eficaz. Como percepção reflexa, colateral e indireta, notou-se que a opção pelo método Natural/Resolutivo/Indireto, a Pedagogia do Esporte e o Método Integrado em base 3/4 (três quartos) talvez não tenha sido a melhor escolha em face ao outro método (Parcial/Analítico, Construído/Repetitivo/Direto) utilizado em 1/4 (um quarto) das sessões de aula. Como ponto a destacar, se a performance na execução ficou estagnada, por outro, a prática esportiva independentemente de desempenho restou fortalecida na fala dos alunos, que manifestaram prazer em praticar esportes sem cobranças e sem pressão por vitória, que é algo que pode trazer muito mais benefícios individuais e sociais a todos, do que simplesmente ganhar um jogo.

Palavras-chave: Futebol e Futsal. Fundamentos Defensivos. Trabalho Específico e Intensivo. Avaliação da Evolução.

1-Programa de Pós-Graduação Lato Sensu Futebol e Futsal: As Ciências do Esporte e a Metodologia do Treinamento, Brasil.

ABSTRACT

Analysis of the performance evolution on the execution of individual technical fundamentals of underage frontline defensive Futsal players before and after specific and intensive training.

Futsal is divided into five major areas: a) aspects related to Infrastructure, b) Physical, c) Psychological, d) Tactical, e) Technical, which are divided into two parts, the offensive and defensive, being this last one the object of this study aimed at the development of the performance of individual technical fundamentals of defensive frontline Futsal players, aged ten, eleven and twelve years old, before and after specific and intensive instruction on individual defense. The sample of eight male subjects is justified by the fact that this is the maximum number of players that can be on the court. The anamnesis was adapted to the Technical Evaluation Protocol advocated by Martin and Paganella (2013), divided into three parts and, which include in the first one the parameters, in the second one the processes, procedures and physical structure, and in the third one the documentation sheets. The material is comprised by eight soccer balls, vests, whistle, a clipboard and sheets for notes. In the method, after the first assessment, four seventy minutes specific marking sessions were conducted using activities from the Resolutive/Natural/Indirect method of the Pedagogy of the Sport and the Integrated Method, and one more assessment to gauge adaptation. After that, twelve more seventy minute sessions were performed, to then carry the third and final analysis. From the sixteen sessions, twelve were based on methods already noted and other four on the Constructed/Repetitive/Direct and/or Partial/Analytical method. Once the results of the discussions were tabulated, it was observed that the progress in the implementation of defensive fundamentals were below expectations, because, in general terms, only 25% of the cases presented real progress, which means that, in this context, the specific and intensive work was not effective. As a reflexive, collateral and indirect perception, it was noted that the option for the Natural/Resolutivo/Indirect method, the Pedagogy of the Spot and the Integrated Method in a 3/4 (three quarters) base, might not have been the best choice as opposed to the other method (Partial/Analytical, Constructed/Repetitive/Direct) utilized on 1/4 (one fourth) of the class sessions. As a point to highlight, if on one side the performance on the execution was stagnated, on the other, the sportive practice, despite the performance, remained strong in the speech of the students, who expressed pleasure in playing sports without expectations and the pressure to win, which is something that can bring much more individual and social benefits to everyone, than simply winning a match.

Key words: Football and Futsal. Defensive Fundamentals. Specific and Intensive work. Assessment of Evolution.

INTRODUÇÃO

O Futebol e, por extensão, o Futsal, visto e entendido sob o ponto de vista científico, é dividido, basicamente, em 05 (cinco) grandes áreas de estudo, quais sejam: a) aspectos ligados à infraestrutura e ao suporte do trabalho “fora das quatro linhas”, também conhecidos como preparação “invisível” ou preparação extra; b) aspectos físicos; c) aspectos psicológicos, d) aspectos táticos; e e) aspectos técnicos (Martins e Paganella, 2013; Rigueira, 1998).

No que concerne aos aspectos técnicos tanto do Futebol, como do Futsal (para facilitar a leitura/compreensão, doravante apenas Futsal), sabe-se com Martins e Paganella (2013) e Rigueira (1998) que são divididos em 2 (duas) partes, quais sejam, os aspectos técnicos individuais ofensivos e os aspectos técnicos individuais defensivos, sendo estes últimos (os defensivos) o tema e o objeto elementar do corte epistemológico em tela.

Com fulcro e supedâneo em observações e percepções empíricas do que ocorre no cotidiano de diferentes escolas de Futsal, notou-se que a atenção à parte ofensiva é muito maior que a parte defensiva, isto é, trabalha-se muito mais a ofensividade (com bola, ataque, marcar gols, etc.) do que os pontos defensivos (sem a bola, defesa, evitar gols, etc.), nada obstante a relevância deste aspecto, dado que, de nada adianta, por exemplo, marcar 3 (três) gols e sofrer 5 (cinco), ou, ainda, marcar 5 (cinco) e sofrer 8 (oito) gols.

Partindo da dúvida advinda destas observações/percepções acerca de como se comportariam os alunos em face a um trabalho específico e intensivo ligado à parte individual defensiva, a presente pesquisa tem por objetivo analisar o desenvolvimento e a evolução do desempenho dos fundamentos técnicos individuais defensivos dos jogadores de linha do Futsal Menores de Idade (10 (dez), 11 (onze) e 12 (doze) anos) antes e após aulas específicas e em tempo intensivo sobre o tema defesa individual no contexto coletivo.

Neste sentido, com base no objetivo e nas acepções retro esposados, é certo que estudar e pesquisar a possível evolução que alunos de Futsal de 10 (dez), 11 (onze) e 12 (doze) anos teriam na execução e no desempenho dos fundamentos técnicos

individuais no contexto coletivo antes e após um trabalho específico e intensivo voltado com grande ênfase aos aspectos individuais defensivos do Futsal tem plena razão de ser e se justifica integralmente.

MATERIAIS E MÉTODOS

No âmbito de uma Instituição de Ensino Superior da Zona sul da Capital Paulista, na qual há um trabalho voltado para a comunidade externa à Entidade, e antecipadamente autorizada, por meio da denominada estatística descritiva, com o número de alunos da amostra pesquisada num total de 8 (oito) pessoas do gênero masculino com poucas perspectivas de no futuro se tornarem jogadores profissionais de Futsal, com idade entre 10 (dez) anos a 12 (anos), também devidamente autorizados pelos seus respectivos representantes legais, sendo que a opção por não levar em conta questões morfológicas, como peso e altura, se deve pelo fato de que são variáveis que, neste contexto, não influenciam e não têm relação direta que se refere à execução e ao desempenho dos fundamentos técnicos individuais defensivos dos jogadores de linha do Futsal.

A quantia de 8 (oito) alunos se justifica porque foi determinada levando-se em conta que este é o número máximo total de jogadores que a Regra do Futsal prescreve e permite que joguem na linha, sendo 4 (quatro) para cada uma das equipes em quadra que, somadas aos goleiros, totalizam 5 (cinco) jogadores para cada time, o que resultam em 10 (dez) jogadores no total, dos quais, vale repetir, 8 (oito) estão em quadra/linha (Brasil, 2013).

A anamnese dos fundamentos técnicos individuais defensivos dos 8 (oito) meninos se deu com base no Protocolo de Avaliação Técnica preconizado por Martins e Paganella (2013, p. 221), após coerente adaptação conforme a seguir se registra e se descreve.

O Protocolo é dividido em 3 partes distintas, mas, complementares, sendo que, na 1ª parte estão os Fundamentos e os respectivos parâmetros de avaliação e comparação, na 2ª parte estão descritos os processos, procedimentos e a estrutura física da/para a Avaliação, e na 3ª parte estão as fichas nas quais são anotadas os índices e

pontuações obtidas pelos alunos em face à anamnese empreendida (Martins e Paganella, 2013, p. 221):

1ª Parte = Parâmetros a serem avaliados, e respectiva pontuação:

Em face ao que observar no que tange aos aspectos defensivos logo a seguir descritos nos itens 08 (oito) a 20 (vinte) atribuir pontos de 0 a 4 desta forma e nesta escala: 0 = fraco, 1 = regular, 2 = médio, 3 = bom, 4 = excelente:

- 08. Ao marcar, mantém a posição de expectativa c/ afastamento lateral e antero-posterior de pernas.
- 09. Adota a marcação mais conveniente, isto é, de longe, de perto ou a meia-distância, conforme a situação.
- 10. Mantém a atenção na marcação aos que não estão com a bola, e, presta mais atenção ainda ao jogador que está com a bola.
- 11. Acompanha o jogador de posse de bola até o final da jogada.
- 12. Marca sempre entre o adversário e o gol e marca sempre entre a bola e o gol.
- 13. Induz o jogador de posse de bola a ir para o lado “mais fraco” dele e/ou para as laterais e/ou para o seu campo de defesa.
- 14. Antecipa-se somente com “certeza absoluta” (não entra na corrida e/ou “não dá o bote errado”).
- 15. Tem boa recuperação, isto é, não desiste ao ser driblado, além de sempre manter a humildade.
- 16. Sempre age com prudência, esperando a ação do atacante a fim de reagir de modo adequado e coerente.
- 17. Continua marcando e tentando tomar a bola, mesmo após ter recebido algum drible considerado “humilhante”.
- 18. Marca bem individualmente e/ou no setor.
- 19. Boa noção de cobertura e de ajuda recíproca.
- 20. Tem motivação, concentração, atenção e humildade.

2ª Parte = Estrutura física/Processo e Procedimentos:

A - Disposição física

A avaliação foi consignada pelo olhar de Professor experiente na Quadra de Futsal que mede 17m de largura por 30m de comprimento, com Metas com medidas regulamentares de 3m de largura por 2m de altura.

B - Procedimento

Duas Equipes de 4 jogadores na linha (os oito avaliados) mais o goleiro jogaram durante 36 (trinta e seis) minutos, com uma pausa de 2 (dois) minutos a cada 12 (doze) minutos jogados, alternando sempre os companheiros de equipe de maneira que sempre jogassem com diferentes membros em cada tempo e de modo que fosse possível analisar a parte individual defensiva de cada um contemplada em todos os itens enumerados nos/pelos parâmetros, conforme retro descrito.

No último trimestre de 2013 foram realizadas 3 (três) avaliações sempre pelo mesmo Professor, sendo a primeira e referência inicial efetuada antes de iniciar as sessões de trabalho e de aulas específicas ao tema defesa individual, a segunda avaliação como controle de adaptação ao trabalho/aulas após 4 (quatro) sessões e a terceira como referência comparativa em face às 2 (duas) iniciais após 12 sessões de trabalho e de aulas específicas para o desenvolvimento dos fundamentos técnicos individuais defensivos.

3ª Parte = ficha de anotação dos índices/pontos obtidos em cada uma das 3 (três) avaliações:

Jogadores de linha com 10, 11 e 12 anos em 2013 = Nascidos em 2001, 2002 e 2003 (dados cadastrais).

Ficha de avaliação dos aspectos defensivos do futsal - avaliação de pontuação:

1ª, 2ª e 3ª Avaliação realizada no último trimestre de 2013:

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Pontuação de 0 a 4 desta forma e nesta escala:

- 0 = Fraco.
- 1 = Regular.

- 2 = Médio.
- 3 = Bom.
- 4 = Excelente.

| | |
|--------------|-------------|
| Nome: | Nascimento: |
| Procedência: | Telefone: |
| E-mail: | Posição: |
| Local: | Data: |

| Fundamentos Defensivos | 1ª Avaliação | 2ª Avaliação | 3ª Avaliação | Avaliador |
|---------------------------|--------------|--------------|--------------|-----------|
| 13. Jogo em Quadra Futsal | 08 – | 08 – | 08 – | |
| | 09 – | 09 – | 09 – | |
| | 10 – | 10 – | 10 – | |
| | 11 – | 11 – | 11 – | |
| | 12 – | 12 – | 12 – | |
| | 13 – | 13 – | 13 – | |
| | 14 – | 14 – | 14 – | |
| | 15 – | 15 – | 15 – | |
| | 16 – | 16 – | 16 – | |
| | 17 – | 17 – | 17 – | |
| | 18 – | 18 – | 18 – | |
| | 19 – | 19 – | 19 – | |
| | 20 – | 20 – | 20 – | |

O material utilizado é relativamente simples, haja vista que foram utilizadas 8 (oito) bolas de Futsal, 5 (cinco) coletes para cada equipe, 1 (um) apito, 1 (uma) prancheta e as respectivas fichas de/para anotações.

No que se refere ao método, após a primeira avaliação foram realizadas 4 (quatro) sessões de aula específica com ênfase na marcação por meio de atividades ligadas ao método Resolutivo/Natural/Indireto apontado por Martins e Paganella (2013) à Pedagogia do Esporte, conforme indicam Reverdito, Scaglia e Montagner (2013) e ao Método Integrado, de acordo como lecionam Lopes e Silva (2009), todos os quais preconizando o aprendizado por meio de jogos em que as situações efetivas do jogo de Futebol/Futsal estão presentes, em que há oponentes, há problemas ligados ao jogo a serem solucionados, uso do raciocínio, inteligência e criatividade na resolução das situações e dos problemas do jogo.

Nesta direção, pois, foi utilizado em 2 (duas) sessões de 70 minutos cada uma o jogo “Posse de Bola”, no qual cada equipe, como diz o próprio nome, tem que manter a posse bola (sem limitações de toques)

trabalhando na quadra em ângulo de 360° e sem perdê-la até conseguir no mínimo 10 passes que equivalem a um ponto.

A seguir, foi utilizado em 2 (duas) sessões de 70 minutos cada uma o jogo “Gol de dentro da área”, que estimula a invasão ao ponto crucial de defesa do adversário em ângulos aproximados de 180° na quadra, obrigando esta bem proteger sua meta, e simulando quase que por completo um jogo de Futsal, à exceção apenas do local de onde se faz o gol, pois, no jogo completo/oficial, se pode chutar de qualquer distância para marcar o gol, ao passo que, naquele, no jogo do “gol de dentro da área”, somente vale o gol de dentro da área (Martins e Paganella, 2013; Kröger e Roth, 2006).

Na sexta sessão foi consignada a avaliação intermediária no intuito de analisar o quadro de adaptação dos alunos ao novo trabalho/tema e, ao final, foi entregue aos alunos um texto/apostila contendo os fundamentos técnicos individuais ofensivos e demais informações acerca do tema, tendo sido feito pelo Professor uma breve leitura em conjuntos com eles a fim de explicar e elucidar alguns pontos.

Foi, por fim, solicitado a eles que lessem o conteúdo pelo menos uma vez por semana no dia em que fosse melhor para eles, o que não se pode garantir que ocorreu, de modo que, num próximo estudo, esta leitura estará inserida durante as sessões de aula e de trabalho, tornando-se, assim, uma variável controlada.

Em seguida, foram trabalhadas mais 12 (doze) sessões de 70 minutos cada, sendo que as 4 (quatro) primeiras repetiram as 4 (quatro) logo atrás descritas e as 4 (quatro) seguintes se deram com atividades específicas de marcação individual detalhadamente explicadas por meio do método Construído/Repetitivo/Direto que, como expõem Martins e Paganella (2013) derivado do método Parcial/Analítico, transmite de forma direta aos alunos o modo pelo qual são executadas as ações técnicas, neste caso, os fundamentos técnicos individuais defensivos mais importantes e inerentes ao jogo de Futsal.

Neste método, prosseguem os Autores, o Professor mostra e demonstra diretamente a solução do problema, seja por meio de uma execução propriamente dita, seja por meio de um colaborador convidado para tanto, seja, ainda, por intermédio de imagens, fotos, vídeos, ou, mesmo, levando os alunos para que presenciem o trabalho e respectivas execuções ao vivo.

As 4 (quatro) últimas sessões de aula específica com ênfase na marcação voltaram a se dar por meio de atividades ligadas à Pedagogia do Esporte, conforme indicado por Reverdito, Scaglia e Montagner (2013) e de acordo com o método Resolutivo/Natural/Indireto registrado por Martins e Paganella (2013) ambos os quais, vale repetir, apregoam que o aprendizado se dê, especialmente, por meio de jogos em que as situações efetivas do jogo de Futebol/Futsal estejam presentes, em que há oponentes, há problemas ligados ao jogo a serem solucionados, uso do raciocínio, inteligência e criatividade na resolução das situações e dos problemas do jogo.

Sendo assim, foi utilizado em 2 (duas) sessões de 70 minutos cada uma o denominado "Jogo dos Gates" (portão, em inglês), no qual há 12 (doze) pequenos gols ("portõesinhos") distribuídos aleatoriamente pela quadra no tamanho de 1 (um) metro de largura formado por 2 (dois) sinalizadores,

sendo que cada equipe além de manter a posse bola (sem limitações de toques), trabalhando na quadra em ângulo de 360° e sem perdê-la, tem que passar a bola de um companheiro para o outro por dentro do golzinho.

Cada vez que conseguirem isso descrito, vale um ponto cada vez que esse passe ocorre de um companheiro para o outro passando a bola por entre os sinalizadores, sempre com a presença dos oponentes tentando evitar estas ações, e em contrapartida tentando, por sua vez, obter a pontuação para si até se ver ao final quem mais teve êxito (Martins e Paganella, 2013; Kröger e Röth, 2006).

Na sequência, foi utilizado em 2 (duas) sessões de 70 minutos cada uma a atividade denominada "Sequência de Adversários", na qual, em síntese, inicia-se o jogo um contra um e depois, a cada um minuto passa-se a dois contra um, a dois contra dois, três contra dois, três contra três, quatro contra três, assim até se chegar em quatro contra quatro, sempre com um goleiro em cada gol, algo que estimula tanto a invasão ao ponto crucial de defesa do adversário em ângulos aproximados de 180° na quadra, como estimula o chute de qualquer distância para marcar o gol. Isto obrigou ora a proteger sua meta em inferioridade numérica, ora em igualdade numérica e ora em superioridade numérica, simulando quase que por completo um jogo de Futsal, à exceção da parte final em que estavam quatro contra quatro (mais os goleiros) que, à evidência, é o próprio jogo de Futsal.

Em todas as vezes, houve alternância de companheiros e em quem iniciava, isto é, quem iniciava numa rodada, na outra era o último, bem como que estava numa situação em inferioridade numérica, na outra estava em superioridade, e assim sucessivamente de modo a contemplar todas as "possibilidades possíveis" (*sic*) (Martins e Paganella, 2013; Kröger e Röth, 2006).

Por fim, como corolário, após 18 (dezoito) sessões (1 para avaliação inicial + 4 para adaptação + 1 para avaliação intermediária + 12 de trabalho efetivo) a 19ª sessão como avaliação final, restando os respectivos resutados anotados, registrados, demonstrados e trazidos à colação conforme se segue.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 versão eletrônica

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

RESULTADOS

Após um trimestre (último de 2013) de árduo, mas, gratificante trabalho, como corolário da pesquisa realizada durante e em torno de 20 sessões que envolveram diálogos,

avaliações, aulas e treinos específicos voltados à parte individual defensiva, são apresentados, pois, os resultados obtidos no decorrer do estudo para análise e respectiva discussão conforme se segue no item/capítulo adiante.

Tabela 1 - Resultado das Avaliações.

| Fundamentos Técnicos Individuais Defensivos: Avaliações Individuais | | | | | | | | | | | | |
|---|-----|--------|-----|-----|--------|-----|-----|--------|-----|-----|--------|-----|
| Alunos | 1 | | | 2 | | | 3 | | | 4 | | |
| Itens | Pré | Interm | Pós | Pré | Interm | Pós | Pré | Interm | Pós | Pré | Interm | Pós |
| 8 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| 9 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| 10 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 11 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 12 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 13 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 14 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 15 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 16 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 17 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 18 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 19 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 20 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 |

| Alunos | 5 | | | 6 | | | 7 | | | 8 | | |
|--------|-----|--------|-----|-----|--------|-----|-----|--------|-----|-----|--------|-----|
| Itens | Pré | Interm | Pós | Pré | Interm | Pós | Pré | Interm | Pós | Pré | Interm | Pós |
| 8 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| 9 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| 10 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 |
| 11 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 |
| 12 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 |
| 13 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| 14 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| 15 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 1 | 1 |
| 16 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 0 | 1 |
| 17 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 |
| 18 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| 19 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| 20 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 0 | 0 | 1 |

Legenda: Pré = Avaliação Inicial. Interm = Avaliação Intermediária. Pós = Avaliação Final. Escala: 0 = Fraco. 1 = Regular. 2 = Médio. 3 = Bom. 4 = Excelente.

DISCUSSÃO

Prima facie, há que se registrar de pronto que os resultados ficaram aquém da expectativa, nada obstante ter-se a nítida consciência acerca de como se inicia uma pesquisa, mas, não se sabe como ela finalizará (Marconi e Lakatos, 2010).

É que na concepção primordial da pesquisa cogitara-se, como hipótese, que, em

face ao trabalho específico e intensivo, mesmo que num tempo relativamente curto (aproximadamente um trimestre) haveria uma melhora no desempenho da execução dos fundamentos técnicos individuais defensivos pelos meninos em fase logo anterior ao início da puberdade, progresso esse que, em termos gerais, não se verificou, salvo exceções (Oliveira Arruda e Lopes, 2007).

É certo que são alunos que, mesmo que de maneira subjetiva e com base no olhar experiente do Professor, não têm aspirações no sentido da evolução em direção ao Futsal Profissional, mas, sim, apenas para a prática em forma de lazer, até por uma questão de opção por não desenvolver este talento (Machado, 2008).

De boa nota frisar e registrar que, apesar do corte epistemológico desta pesquisa se ater somente aos fundamentos técnicos individuais defensivos e suas respectivas execuções e utilizações, não se ignora o contexto do jogo, dado que, reitera-se com Ré (2008) que:

"O futebol e o futsal são modalidades coletivas que se caracterizam pela necessidade de execução de ações motoras em um contexto (jogo) de elevada instabilidade e imprevisibilidade, ou seja, são modalidades que exigem a execução de habilidades motoras abertas. As ações técnicas (fundamentos) devem ocorrer em função das requisições momentâneas do jogo. Sendo assim, isoladamente, os diferentes fundamentos não são capazes de predizer a capacidade de desempenho (Ré, 2007) pois existe uma interação entre as ações motoras (com e sem bola) coletivas e individuais e o sistema de jogo".

Comumente, o desempenho nas modalidades coletivas é subdividido em componentes táticos, técnicos, físicos e psicológicos. Ainda que, didaticamente, essa subdivisão tenha sentido e facilite o entendimento, na prática, esses fatores ocorrem de modo conjunto, por exemplo, uma condução de bola em velocidade exige a cooperação simultânea de todos os fatores, sendo difícil, senão impossível, diferenciar o grau de participação de cada um deles.

Esta anotação é relevante, pois, cabalmente demonstra que o Pesquisador não faz tábula rasa do contexto geral no qual os aludidos fundamentos defensivos estão inseridos, mesmo que a redução epistemológica do estudo tenha sido um tanto quanto acentuada.

No primeiro item avaliado (08. *Ao marcar, mantém a posição de expectativa c/ afastamento lateral e antero-posterior de*

pernas.) esperava-se que houvesse uma evolução mais substancial, pois, trata-se de um comportamento cognitivo associado ao motor que supunha-se de fácil entendimento e aplicação (Tani, 2008; Lima, 2005; Garganta e colaboradores 2002).

Ocorre que não foi isto que se observou na avaliação final, dado que, dos 8 (oito) alunos, 6 (seis) se mantiveram no mesmo patamar inicial, sendo que apenas 2 (dois) subiram um degrau, ou seja, 25% melhoraram um estágio, ao passo que 75% restaram no mesmo nível da avaliação inicial.

No que se refere ao segundo item (09. *Adota a marcação mais conveniente, isto é, de longe, de perto ou a meia-distância, conforme a situação.*), que, como explicam Martins e Paganella (2013) faz com que haja uma boa contextualização das ações gerais defensivas do jogo no sentido de uma economia de energia e de otimização de performance, apenas 1 (um) aluno (12,5%) apresentou uma melhora de um estágio para o outro, o que significa dizer que, com uma certa decepção, 7 (sete), ou seja, 87,5% dos alunos neste quesito se mantiveram estagnados.

Quanto ao terceiro item (10. *Mantém a atenção na marcação aos que não estão com a bola, e, presta mais atenção ainda ao jogador que está com a bola.*), o resultado da avaliação apresentou uma curiosidade, qual seja, 1 (um) aluno (12,5%) melhorou da avaliação inicial para a intermediária, mas, desta para a final regrediu para o estado inicial, causando uma dúvida acerca do porquê deste fato, não sendo possível no âmbito desta pesquisa discutir esta situação, tampouco explicá-la.

Na esteira, 4 (quatro) (50%) não progrediram nem regrediram, enquanto que 3 (três) subiram de estágio, o que equivale a 37,5% dos alunos. Apesar de não quantificados pelos Autores referências, há que se registrar que esperava-se que o nível de atenção aumentasse em índices mais elevados, algo que, à evidência, ficou abaixo de 50% da amostra (Garganta e colaboradores 2002; Lima, 2005; Martins e Paganella, 2013).

Em relação ao quarto quesito (11. *Acompanha o jogador de posse de bola até o final da jogada.*), 4 (quatro) alunos cresceram de estágio, enquanto que 4 (quatro) permaneceram, isto é, 50% para cada lado.

Como foi um dos melhores índices auferidos, cogita-se que, pelo fato de estar

relacionado ao pleno desenvolvimento e da ação da jogada em si, pode-se conjecturar que a situação, ou seja, o contexto da própria jogada obrigando o jogador a acompanhar o adversário com posse de bola até o final da ação fez, pelo menos é o que o Pesquisador compreende com que os alunos agissem de modo a no mínimo tentar resolver o problema que o jogo naquele momento apresentava (Garganta, Greco e Tavares, 2006; Martins e Paganella, 2013).

Na acepção ligada ao quinto fator de avaliação (12. *Marca sempre entre o adversário e o gol e marca sempre entre a bola e o gol.*), apenas 2 (dois) alunos, ou seja, 25% dos alunos melhoraram naquele que é um dos mais elementares fundamentos técnicos individuais defensivos, inclusive, com base na lei da física universal, segundo a qual dois corpos não ocupam o mesmo lugar no espaço.

A partir desta quinta análise, por meio da qual 75% não evoluíram, como resultado colateral, paralelo e reflexo da pesquisa, começa-se a indagar-se se a estratégia de ensino pautada no método Natural/Resolutivo/Indireto, na Pedagogia do Esporte e no Método Integrado foi realmente a melhor escolha. É, que, se das 16 (dezesesseis) sessões de trabalho 12 (doze) se deram por intermédio de atividades ligadas a esta metodologia, que equivale a 75%, e 4 (quatro) sessões, ou seja, 25% do trabalho, por meio do outro método (Construído/Repetitivo/Direto), e o resultado foi “inversamente” proporcional, então já fica a pergunta para uma nova pesquisa sobre método (Martins e Paganella, 2013; Reverdito, Scalgia e Montagner, 2013; Lopes e Silva, 2009).

O sexto ponto de análise (13. *Induz o jogador de posse de bola a ir para o lado “mais fraco” dele e/ou para as laterais e/ou para o seu campo de defesa.*) trata-se de um dos que exige maior perspicácia do aluno, e exige uma boa dose de picardia, afinal, ter a percepção no sentido de avaliar, perceber, agir e induzir alguém a algum lugar é certo que destas qualidades indubitavelmente necessita.

Destarte, sem nenhum juízo de valor, o restou aferido que 100% dos alunos não tiveram esta percepção, tampouco notaram, ou mesmo utilizaram e fizeram uso deste recurso, de modo que, assim sendo, começa-se a perceber que o trabalho específico e

intensivo começa a dar sinais de que não é eficaz, o que significa dizer que, pelo menos numa primeira concepção, o trabalho deve ser a longo prazo, pendente, pois, novos estudos neste diapasão (Martins e Paganella, 2013; Greco e Silva, 2009; Santos, 2009; Lamas e Seabra, 2006; Lima, 2005).

O elemento de avaliação de número sete (14. *Antecipa-se somente com “certeza absoluta” (não entra na corrida e/ou “não dá o bote errado”)*) envolve a denominada capacidade de tomar decisão em face à situação que se apresenta, e o resultado foi semelhante ao sexto logo atrás exposto, da forma que a análise ali consignada aqui se reproduz *ipsis literis* (Greco e Silva, 2009; Santos, 2009; Lamas e Seabra, 2006; Lima, 2005).

O oitavo item (15. *Tem boa recuperação, isto é, não desiste ao ser driblado, além de sempre manter a humildade.*) foi o que mostrou a melhor evolução, pois, dos 8 (oito) alunos, 5 (cinco) passaram de um estágio anterior para um superior, o que representa 62,5% dos jogadores que estão em quadra num jogo de Futsal. Esta percepção se dá, à evidência, com base na mesma proposição apresentada no item quarto retro esmiuçado, bem como, indubitavelmente tem por fundamento a questão da humildade inerente a todos eles no sentido do respeito ao Professor, associada à boa índole própria de todos eles, sempre atentos às explicações e orientações, além do fato de todos serem muito bem educados. Isto talvez sirva para mostrar que o trabalho intensivo deve dar lugar ao de longo prazo (Martins e Paganella, 2013; Greco e Silva, 2009; Brandão e Machado, 2007).

No que concerne ao nono item (16. *Sempre age com prudência, esperando a ação do atacante a fim de reagir de modo adequado e coerente.*), 2 (dois) alunos, isto é 25% melhoraram de estágio, ao passo que 6 (seis) restaram estagnados (75%), o que significa dizer que a prudente e correta reação defensiva nos termos indicados por Martins e Paganella (2013) deixou um pouco a desejar, carecendo, pois, de um trabalho mais bem elaborado a longo prazo.

Relacionado ao décimo item (17. *Continua marcando e tentando tomar a bola, mesmo após ter recebido algum drible considerado “humilhante”.*), verificou-se que 100% permaneceram no mesmo nível, mas,

contudo, paradoxalmente, foi a primeira vez que o grau 2 (dois = Médio) foi atingido, superando o 0 (zero = Fraco e 1 = Regular), algo que mostra que força de vontade não falta e não faltou em momento algum aos avaliados. A análise consignada acerca do item oito retro também se aplica neste contexto, dado que, como 37,5% dos praticantes, ou seja, 3 (três) dos 8 (oito) alunos se enquadraram no grau 2 (dois = Médio), logo, é certo que na parte que se refere à força de vontade o denodo e a tenacidade de quase a metade deles é que chamou a atenção (Martins e Paganella, 2013; Greco e Silva, 2009; Brandão e Machado 2007).

O item de número 11 (onze) (18. *Marca bem individualmente e/ou no setor.*) mostra bem o fato de que no âmbito geral este grupo no que diz com a performance (vale ressaltar que estes alunos não almejam o Futsal Profissional, mas, sim, apenas o praticam porque gostam e/ou por lazer) dos fundamentos técnicos individuais defensivos ainda está aquém do progresso desejado em face a um trabalho intensivo, dado que apenas 1 (um) teve uma pequena melhora (12,5%), restando os outros 87,5% carentes de uma evolução maior. Isto, pois, reforça a percepção esposada no sexto quesito (item 13) logo atrás, segundo a qual o trabalho específico e intensivo deu claros sinais de que é pouco eficaz, algo que quer dizer que, pelo menos à primeira vista, deve-se optar por um trabalho a longo prazo, pendente, pois, novos estudos nesta direção (Martins e Paganella, 2013; Greco e Silva, 2009; Santos, 2009; Lamas e Seabra, 2006; Lima, 2005).

O penúltimo quesito avaliado, o de número 12 (19. *Boa noção de cobertura e de ajuda recíproca.*), a par do aspecto individual, inequivocamente tem uma conotação ligada à boa contextualização das ações gerais defensivas do jogo em si, e, também com uma certa decepção, apenas 1 (um) aluno (12,5%) apresentou uma melhora de um estágio para o outro neste quesito, o que significa dizer que, há que se registrar que 7 (sete), ou seja, 87,5% dos alunos não progrediram neste item. Isto reforça a tese de que o trabalho intensivo para este público não se mostrou eficiente a ponto de promover uma melhora significativa, bem como aumenta a dúvida sobre qual metodologia deve ser aplicada em grupos de alunos com as características destes em tela (Costa e colaboradores, 2010; Greco e Silva,

2009; Santos, 2009; Garganta, Greco e Tavares, 2006; Lamas e Seabra, 2006; Lima, 2005; Garganta e colaboradores, 2002).

O 13º (décimo terceiro) e último avaliado (20. *Tem motivação, concentração, atenção e humildade.*) foi um dos mais alvissareiros no sentido do progresso, haja vista que dos 8 (oito) alunos, 5 (cinco) passaram de um estágio anterior para um superior, o que representa 62,5% dos jogadores que estão em quadra num jogo de Futsal, além do que foi o único em que apareceu o índice três (3 = bom). Também neste quesito apareceu o maior número de notas dois (2 = médio), algo que representa que, a despeito das dificuldades de/no desempenho, todos eles estiveram motivados ao trabalho.

Do mesmo modo, esta percepção evidencia a questão da humildade inerente a todos eles no sentido do respeito ao Professor, associada à boa índole própria de todos eles, sempre atentos às explicações e orientações, além do fato de todos serem muito bem educados. Isto foi um fator extremamente positivo para a continuidade do trabalho, até porque, se por um lado, a performance geral deles como “atletas” não foi muito positiva, por outro, a condição de simples praticantes e entusiastas do Futsal e do Esporte em geral restou expressamente demonstrada, além da própria vontade de aprender, que também é um ótimo sinal (Martins e Paganella, 2013; Paganella, 2013).

Próximo do final da discussão, em face aos 13 (treze) itens avaliados no que se refere aos alunos individualmente da primeira para a última avaliação tem-se que: a) o aluno 1 (um) somente apresentou melhora em 1 (um) dos quesitos (7,75%); b) o aluno 2 (dois) progrediu em 3 (três) quesitos (23,1%); c) o aluno 3 (três) evoluiu em 4 (quatro) itens (30,8%); d) o aluno número 4 (quatro) melhorou em 3 (três) avaliações (23,1%); e) o avaliado número 5 (cinco) progrediu em 5 (cinco) itens (38,5%); f) o 6º (sexto) jogador mostrou progresso em 4 (quatro) quesitos (30,8%); g) o aluno número 7 (sete) mostrou evolução também em 4 (quatro) itens (30,8%); h) e o oitavo analisado demonstrou progredir em 3 (três) quesitos (23,1%).

Como todos ficaram abaixo dos 50% de evolução/progresso, há que se considerar que o trabalho intensivo, mesmo que específico, não foi eficaz neste contexto. Neste

mesmo sentido, há que se pensar, pelo menos como aceção reflexa, se a metodologia aplicada pautada em 3/4 (três quartos) no método Natural/Resolutivo/Indireto, na Pedagogia do Esporte foi realmente a melhor escolha em face ao outro método (Construído/Repetitivo/Direto) utilizado em apenas 1/4 (um quarto) das sessões de trabalho/aula/treino (Martins e Paganella, 2013; Reverdito, Scaglia e Montagner, 2013; Lopes e Silva, 2009).

Por fim, como corolário da discussão e encaminhamento para a conclusão, ao olhar de modo amplo, geral e abrangente os 8 (oito) alunos multiplicando por 13 (treze) itens, tem-se o total de 104 (cento e quatro) alunos/itens no total avaliado. Destes 104 (cento e quatro) alunos/itens, somente 27 (vinte e sete) alunos/itens obtiveram evolução, o que representa apenas 25,97%, quase 26%, muito próximo de 1/4 (um quarto), praticamente apenas 2 (dois) dos 8 (oito) melhoraram, progrediram e evoluíram. Sendo assim, o trabalho intensivo, mesmo que específico, não se mostrou eficiente nesta aplicação, bem como há que se ponderar (o que justifica novas pesquisas), pelo menos como percepção colateral e indireta, que a metodologia aplicada tendo por base o método Natural/Resolutivo/Indireto, na Pedagogia do Esporte e no Método Integrado em base 3/4 (três quartos) foi realmente a melhor escolha em face ao outro método (Construído/Repetitivo/Direto) utilizado em apenas 1/4 (um quarto) das sessões de trabalho/aula/treino (Martins e Paganella, 2013; Reverdito, Scaglia e Montagner, 2013; Lopes e Silva, 2009).

O certo é que, em olhar subjetivo em face ao trabalho todo e este público específico, se, por um lado, a performance na execução dos fundamentos técnicos individuais defensivos ficou estagnada em quase 75% no geral, por outro, a prática esportiva independentemente de desempenho restou fortalecida, pelo menos na fala de todos eles ao final do trabalho, que se mostraram deveras motivados no prosseguimento do trabalho.

Afinal, muitas vezes, como anota Paganella (2013), praticar esportes simplesmente, e divertir-se jogando Futsal sem cobranças e sem pressão por resultados positivos trata-se de uma atividade em prol da Saúde e da Educação que, à evidência, pode

trazer muito mais benefícios individuais e sociais a todos, do que simplesmente ganhar um jogo sofrendo menos gols que os outros (vide as repugnantes e frequentes brigas e manifestações racistas nos diversos estádios do Brasil e do Mundo!!!).

CONCLUSÃO

Ao se ponderar de forma conclusiva acerca dos resultados da pesquisa que mostrou que, em termos gerais, apenas 2 (dois) dos 8 (oito) avaliados melhoraram, progrediram e evoluíram no que tange à execução dos fundamentos técnicos individuais defensivos, tenha-se presente que o trabalho intensivo (um trimestre de pesquisa e dois meses efetivos de aula, que equivale a 16 (dezesesseis) sessões), mesmo que específico, não se mostrou eficiente, ou, ainda, em visão mais otimista, restou eficaz aquém do que se cogitara.

Há que se levar em conta, pelo menos como percepção reflexa, colateral e indireta, que o método Natural/Resolutivo/Indireto, a Pedagogia do Esporte e o Método Integrado em base 3/4 (três quartos) da metodologia de trabalho aplicada não resultou em melhora de performance, o que justifica novas pesquisas agora em prazo mais longo, ou, então, no mesmo prazo desta mas em proporções inversas, qual seja, 3/4 com fulcro no Método Analítico (Construído/Repetitivo/Direto) e 1/4 (um quarto) das sessões de trabalho/aula/treino naquele logo atrás referido.

Como consectário final, é certo que, em olhar subjetivo em face ao trabalho todo e a este público específico, se, por um lado, a performance na execução dos fundamentos técnicos individuais defensivos ficou estagnada, por outro, a prática esportiva independentemente de desempenho restou fortalecida, pelo menos na fala de todos eles ao final do trabalho, que se mostraram deveras motivados no prosseguimento do trabalho.

Afinal, muitas vezes, praticar esportes simplesmente, e divertir-se jogando Futsal sem cobranças e sem pressão por resultados positivos trata-se de uma atividade em prol do Espírito, da Saúde e da Educação que, à evidência, pode trazer muito mais benefícios individuais e sociais a todos, do que

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

simplesmente ganhar um jogo sofrendo menos gols que os outros.

REFERÊNCIAS

1-Brandão, M.; Machado, A. Coleção Psicologia do Esporte e do Exercício: Teoria e Aplicação. Atheneu. 2007.

2-Brasil: CBFS: Confederação Brasileira de Futsal. Disponível em <http://www.futsaldobrasil.com.br/2009/cbfs/Livro_Nacional_de_Regras_2013_.pdf>. Acesso em 1º de Dezembro de 2013.

3-Costa, I. T.; e colaboradores. Ensino-aprendizagem e treinamento dos comportamentos tático-técnicos no futebol. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. Vol. 9. Núm. 2. p. 41-61. 2010.

4-Garganta, J.; e colaboradores. Inteligência e conhecimento específico em jovens futebolistas de diferentes níveis competitivos. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Vol. 2. Núm. 4. p 7-20. 2002.

5-Garganta, J.; Greco, P.; Tavares, F. Perceber, conhecer, decidir e agir nos jogos desportivos coletivos. In: Go Tani, Jorge Bento e Ricardo Petersen. Pedagogia do Desporto. Guanabara Koogan. 2006. Cap. 23. p. 284-296.

6-Greco, P. J.; Silva, M. V. A. Influência dos métodos ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol. 23. Núm. 3. 2009.

7-Kröger, C.; Roth, K. Escola da Bola. 2ª edição. São Paulo. Phorte. 2006.

8-Lamas, L.; Seabra, F. Estratégia, tática e técnica nas modalidades esportivas coletivas: conceitos e aplicações. In: Rose Junior, D. Modalidades Esportivas Coletivas. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2006. Cap. 4. p. 40-59.

9-Lima, R. F. Compreendendo os mecanismos atencionais. Ciências & Cognição. Vol. 6. p.113-122. 2005.

10-Lopes, A. A. S. M.; Silva, S. A. P. S. Método Integrado de Ensino no Futebol. Phorte. 2009.

11-Machado, A. A. (Org.). Especialização Esportiva Precoce: Perspectivas Atuais da Psicologia do Esporte. Fontoura. 2008.

12-Marconi, M. A.; Lakatos, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 7ª edição. Atlas. 2010.

13-Martins, P. S.; Paganella, M. A. Futebol e Seus Fundamentos. Ícone. 2013.

14-Oliveira, R. A.; Arruda, M.; Lopes, M. B. S. Características do crescimento e do desenvolvimento físico de pré-adolescentes e a relevância do treinamento de longo prazo. Revista Brasileira de Ciências da Saúde. Ano 3. Núm. 14. 2007. p. 73-88.

15-Paganella, M. A. A Responsabilidade Jurídica do Estado por Políticas Públicas em favor das Atividades Físicas e Esportivas como Fator de Prevenção de Doenças e de Promoção de Saúde. Curitiba-PR. CRV. 2013.

16-Ré, A. H. N. Características do futebol e do futsal: implicações para o treinamento de adolescentes e adultos jovens. Revista Digital efdeportes. www.efdeportes.com.br. Ano 13. Núm. 127. 2008.

17-Reverdito, R. S.; Scaglia, A. J.; Montagner, P. C. (Org.). Pedagogia do Esporte: Aspectos Conceituais da Competição e Estudos Aplicados. Phorte. 2013.

18-Rigueira, A. Futebol Prático: Preparação Física, Técnica e Tática. Viçosa-MG. Universidade de Viçosa. 1998.

19-Santos, R. F. G. Capacidade atencional em futebolistas de diferentes escalões e níveis competitivos. TCC de Licenciatura em Educação Física. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Porto. 2009.

20-Tani, G. Comportamento Motor: Aprendizagem e Desenvolvimento. Guanabara Koogan. 2008.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 versão eletrônica

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

w w w . i b p e f e x . c o m . b r / w w w . r b f f . c o m . b r

2-Professor dos Cursos de Educação Física (CREF nº 1.472/G-SP) e Direito (OAB nº 211.123/SP) da UNISA - Universidade de Santo Amaro/SP. www.unisa.br. Professor do Curso de Educação Física (CREF nº 1.472/G-SP) do UNIÍTALO - Centro Universitário Ítalo Brasileiro/SP. www.italo.br.

E-mail:

marcoapaganella@globo.com

Recebido para publicação em 23/01/2014

Aceito em 14/02/2014